

TERRA[COPA]

CENTRO-PRAÇA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO MUNICÍPIO DE BERTIOGA-SP

A crise climática é um dos maiores desafios do século XXI, afetando os ecossistemas e a qualidade de vida da população. Nesse contexto, torna-se necessário repensar o espaço urbano, o consumo de recursos e a destinação de resíduos, reconhecendo a arquitetura como ferramenta de transformação social e ambiental.

Este trabalho propõe um centro de educação ambiental multifuncional em Bertioiga (SP), voltado à conscientização e à regeneração ambiental por meio de espaços educativos, áreas

O QUE O ANTEPROJETO ABRANGE:



Variações de temperatura em °C da superfície global por mês

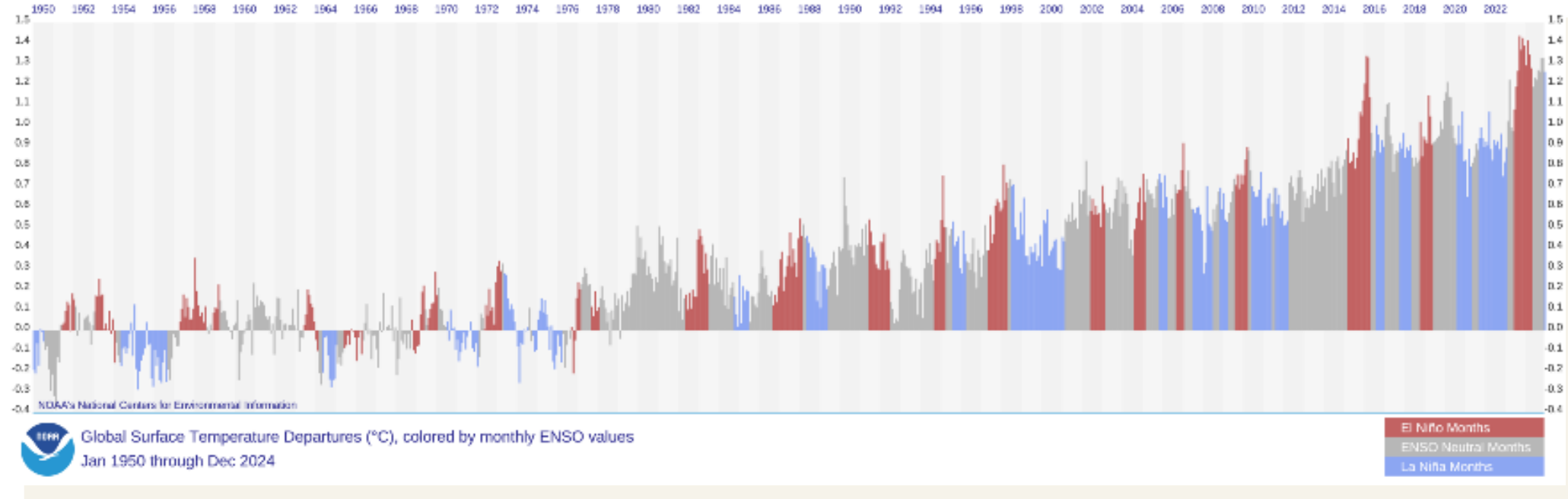


Figura 01: Variações de temperatura em °C da superfície global por mês
Fonte: National Centers for Environmental Information, 2024

ÁREA DE INTERVENÇÃO

A escolha de Bertioiga para o desenvolvimento do projeto se relaciona a fatores ambientais, sociais e urbanos. O município apresenta rápido crescimento urbano, forte pressão imobiliária sobre áreas naturais e carência de espaços verdes públicos voltados ao uso cotidiano da população, evidenciando a necessidade de iniciativas que fortaleçam a preservação ambiental e ampliem a conexão entre pessoas e natureza.

Apesar da presença de projetos ambientais e da relevância do ecoturismo local, a participação da população em ações sustentáveis ainda é limitada, especialmente em práticas como a coleta seletiva. Nesse contexto, um centro de

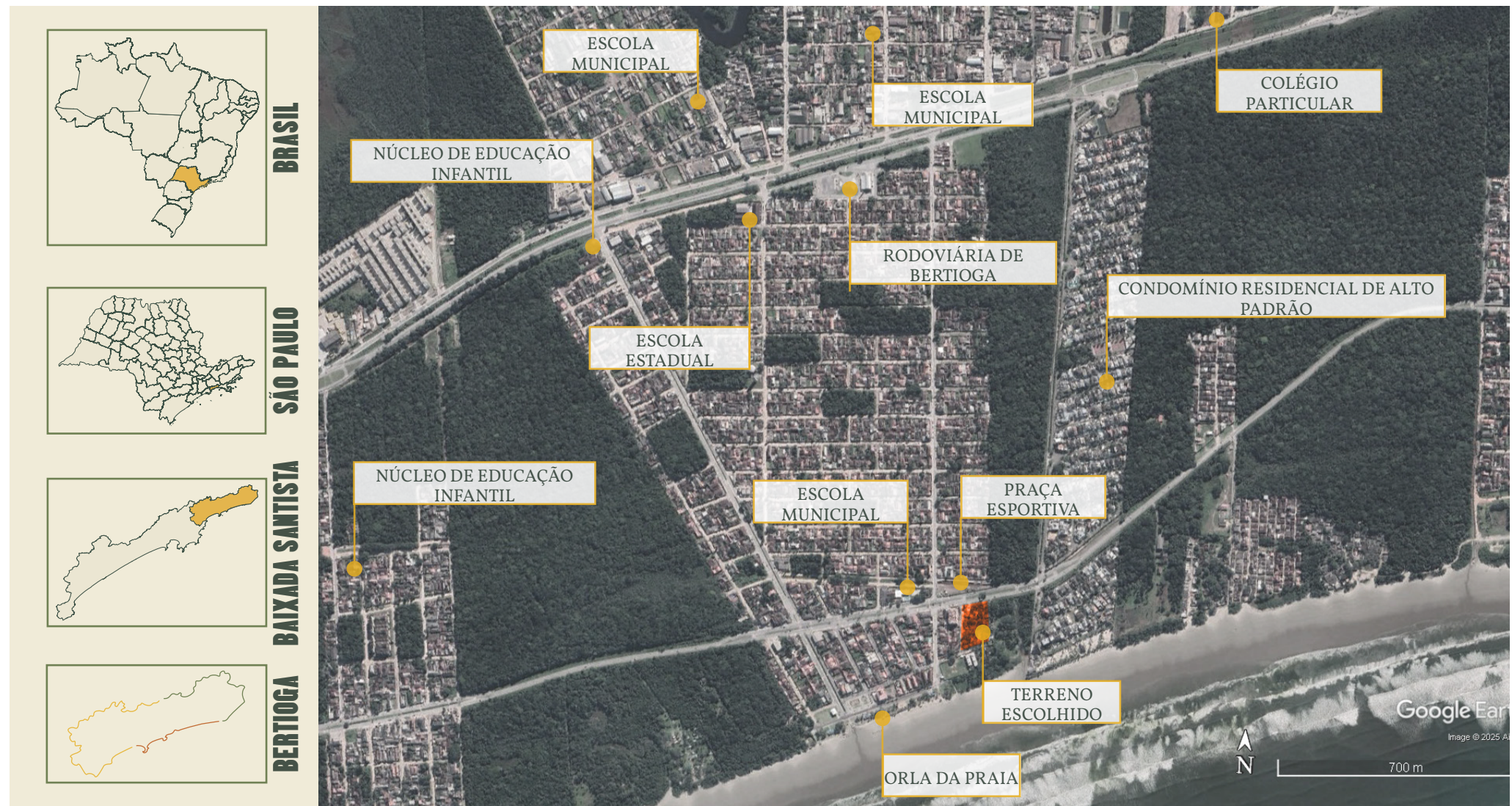
de convivência e participação comunitária. A proposta considera desafios locais, como a poluição plástica e o baixo reaproveitamento de resíduos, integrando-os a ambientes como laboratórios, oficinas, FabLab, sala de reciclagem, horta comunitária e espaços expositivos.

O anteprojeto é fundamentado em estudos sobre educação ambiental, sustentabilidade e arquitetura regenerativa, articulados a estratégias projetuais voltadas à integração entre natureza, aprendizagem e transformação social.

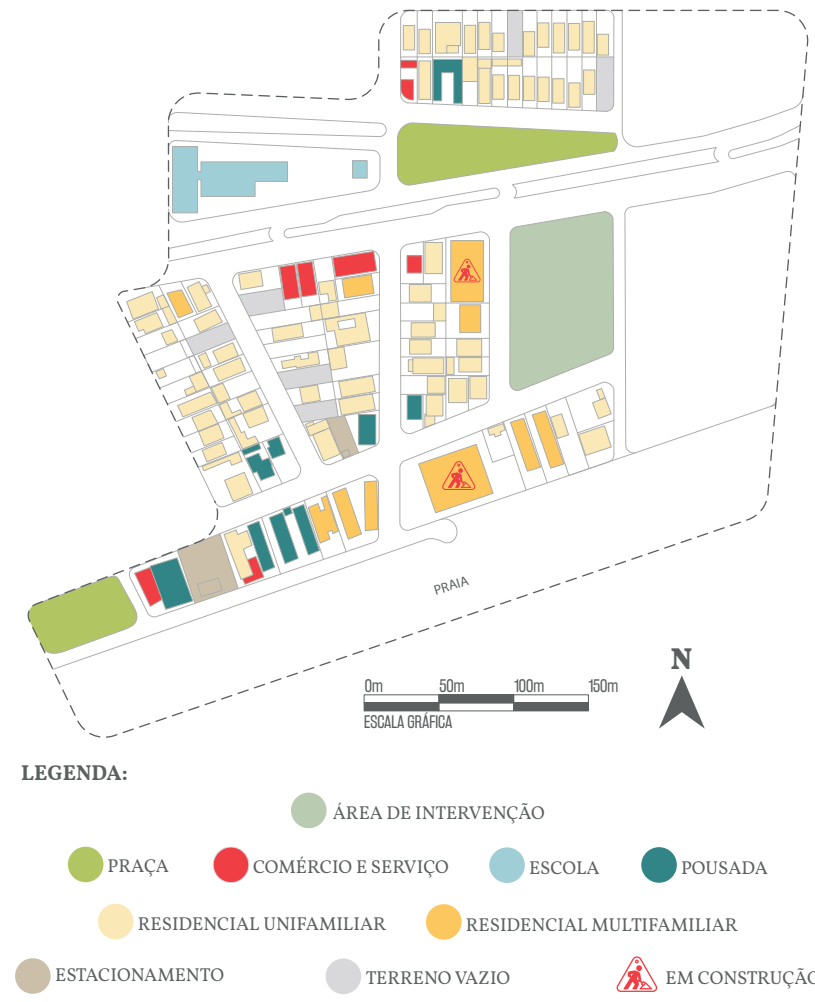
educação ambiental acessível e integrado ao cotidiano urbano pode atuar como ferramenta de conscientização e engajamento comunitário.

Além dos desafios locais, Bertioiga possui importância regional em iniciativas ambientais e na contenção da poluição costeira. Dados sobre a geração de resíduos marinhos reforçam a necessidade de estratégias educativas voltadas tanto à população quanto aos turistas. Assim, o município se apresenta como um local estratégico para o desenvolvimento de um modelo de educação ambiental com potencial de replicação em outras cidades.

Figura 02: Equipamentos existentes na cidade e área de intervenção
Fonte: Google Earth 2020. Adaptado pela autora, 2025



Mapa de Uso e Ocupação



Gabarito de Alturas/Cheios e Vazios



Sistema Viário



Condicionantes Climáticas e Vegetação



Imagens da área de intervenção



Projeto - A partir das análises e discussões desenvolvidas nos capítulos anteriores, este capítulo apresenta o processo de concepção do projeto, reunindo as principais decisões e soluções adotadas ao longo do desenvolvimento do anteprojeto do Centro de Educação Ambiental. Aqui são detalhados os critérios, escolhas e fundamentos que orientaram a proposta arquitetônica, culminando na materialização do objetivo geral deste trabalho.

Conceito e Partido - O conceito do projeto nasce da ideia de reconexão e integração. O objetivo é criar um espaço que se abra às pessoas, convidando-as a estabelecer vínculos com o ambiente natural não apenas pela contemplação, mas pela vivência direta. Para isso, a arquitetura assume uma postura de continuidade com o lugar: o construído e o natural deixam de ser elementos opostos e passam a formar um único organismo, onde circulações, espaços abertos, materiais e paisagens se entrelaçam.

SUSTENTABILIDADE A proposta pretende adotar estratégias que reduzam o impacto ambiental do edifício e tornem seu funcionamento mais eficiente. Entre as diretrizes estão o uso de ventilação cruzada, técnicas construtivas adequadas ao clima, energia fotovoltaica, captação de água de chuva, reúso de águas cinzas e o tratamento das águas negras em biodigestor, com possível aproveitamento do biogás e do fertilizante. Também se planeja utilizar madeira engenheirada (MLC) e tijolo ecológico (com opção de ser substituído pelo tijolo de cânhamo, para uma abordagem ainda mais sustentável). O paisagismo com espécies nativas completa a abordagem sustentável e integrada ao ambiente.

ACOLHIMENTO A proposta busca criar um espaço que acolha as pessoas desde a chegada, com o terreno envolvido por uma praça pública aberta e acessível. A ideia é que o edifício e seu entorno funcionem como uma espécie de “fábrica de conexão natural”, convidando cada visitante a vivenciar a paisagem e perceber, pela experiência direta, a importância da natureza no dia a dia. O ambiente é pensado para ser agradável, receptivo e acolhedor, incentivando a permanência e reforçando o sentimento de pertencimento.

INTEGRAÇÃO A integração com o entorno será pensada para preservar ao máximo a paisagem existente, com apenas as intervenções realmente necessárias nas árvores e na topografia. A intenção é que todos os ambientes de permanência mantenham contato direto com o exterior, permitindo que o edifício se abra ao redor e convide a observar e ouvir. Espera-se que a praça que circunda o prédio, a avifauna atraída por árvores frutíferas, as frestas de sol entre os brises e os cheiros das plantas carregados pelo vento criem uma experiência contínua entre arquitetura e natureza.

